

Conferência internacional - 5 JUN 1985 CORREIO BRAZILIENSE Int

deverá debater a dívida

Parlamentares brasileiros estiveram reunidos ontem "em um campo neutro" — na casa de um diplomata — como definiu o deputado João Herrmann (PMDB-SP), com diplomatas de sete nações latino-americanas: México, Argentina, Uruguai, Bolívia, Peru, Venezuela e Colômbia. O objetivo da reunião foi preparar uma conferência continental para debater a questão da dívida externa entre parlamentares dos países credores e devedores.

Para o deputado João Herrmann, vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, "a dívida externa tem que ser discutida a nível político, mesmo que as forças econômicas do país não aceitem conversações políticas". João Herrmann lembra ainda que "a Câmara aprovou a discussão a nível político, refletindo o pensamento popular".

"Este pensamento", continua o deputado paulista, "ilegitima a posição do ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, que

defende apenas uma solução bilateral". Herrmann conclui: "Sendo ministro, Setúbal não tem mandato popular e, portanto, reflete uma ideia sem legitimidade".

ASPECTOS

O presidente da Comissão de Relações Exteriores, Francisco Benjamin (PFL/BA), também ressaltou a importância política dos acordos e estudos sobre a dívida externa. Disse ainda que a reunião com os diplomatas dos países da América Latina, de governos democráticos, pretendeu mostrar dois aspectos da dívida externa. O primeiro, do ponto de vista interno, é esclarecer uma série de informações sobre a posição do Brasil. E, externamente, é mostrar a questão da dívida não como de interesse dos países devedores, mas com a abrangência para uma mudança de uma nova ordem econômica internacional".

Durante a "reunião íntima", segundo uma fonte diplomática, foi apresenta-

da a proposta do deputado João Herrmann, levada no final de abril, à Comissão de Relações Exteriores, de se promover reuniões multilaterais que permitam encontrar soluções aceitáveis para todos.

Outro item proposto na reunião é o de que os parlamentares dos países desenvolvidos estimulem a necessária compreensão dos credores sobre a realidade que afeta os países devedores e conseguir posições mais flexíveis.

O presidente da Comissão da Câmara, Francisco Benjamin, lembrou as palavras de Fidel Castro, segundo as quais "o credor tem interesse em que o devedor viva para poder saldar seus compromissos". Por esta razão, afirma o deputado, "faz-se necessária a reformulação dos acordos sobre dívida externa", e completa: "É discutível a legitimidade dessa dívida, porque as bases do contrato para saldá-la foram se modificando com o passar do tempo, alterando-se o acerto inicial, que era perfeito".